

Estilo imperativo vai da abertura ao final

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney abriu e encerrou a reunião ministerial de ontem de forma imperativa: depois de seu discurso, estabeleceu um horário para terminá-la (12h30, embora tenha havido um acréscimo de mais 40 minutos) e, ao final, afirmou que queria suas ordens cumpridas.

Este comportamento não foi casual e tem uma explicação — segundo um dos participantes da reunião —, que é de definir, de uma vez por todas, sua posição de comando.

Esta reunião, portanto, significou o segundo passo na nova fase de Governo, que Sarney inaugurou com seu pronunciamento à televisão, quando fixou a duração do seu mandato.

Ontem, ele dirigiu-se à administração federal, deixando claro que os Ministros devem trabalhar estritamente sob as suas ordens. A partir desse momento, a avaliação de um assessor, nenhum do Presidente pode alegar que não é o que ele quer e aonde quer chegar.

Sarney quis ainda dar uma demonstração da coesão de sua equipe, que deve permanecer como está. Reforma ministerial, de acordo com este assessor, só por algum motivo circunstancial. Isto é, pode até haver “reforma tópica”, mas não uma reformulação de caráter mais geral.

Os que aí estão, devem ter sempre em mente — este é o recado principal, segundo o assessor — que são Ministros do Sarney. Discordâncias e opiniões pessoais, portanto, devem ser encaminhadas ao próprio Sarney, que pretende agora, mais do que nunca, dar o tom do Governo.